

Gonçalves Dias – Se te amo, não sei!

Amar! se te amo. não sei,
Oíço aí pronunciar
Essa palavra de modo
Que não sei o que é amar.

Se amar, é sonhar contigo,
Se é pensar, velando, em ti.
Se é ler-te n'alma presente
Todo esquecido de mi!

Se é cobiçar-te, querer-te
Como unia benção dos céus
A ti somente na terra
Como lá em cima a Deus;

Se é dar a vida, o futuro,
Para dizer que te amei:
Amo; porém se te amo
Como oíço dizer, – não sei.

Sei que se um gênio bom me aparecesse
E tronos, glórias, ilusões floridas.
E os tesouros da terra me oferecesse
E as riquezas que o mar tem escondidas:

E do outro lado – a ti somente,
Efêmero e precário – e após a morte:
E me dissesse: “Escolhe” – oh! jubiloso.
Exclamara, senhor da minha sorte! –

“Que Tesouro, na terra há'i que a iguale?
Quero-a mil vezes, de joelhos – sim!
Bendita a vida que tal preço vale,
E que merece de acabar assim!”

Gonçalves Dias, Obra poética completa